



SABBADO 9 DE DEZEMBRO DE 1809.

Doctrina . . . vim promouet insitam,

Rectique cultus pectora ruborant. H O R A T.

*Continuação, e fim da materia da precedente Gazeta extrahida do
Ambigu N.º 230.*

O S dados, que temos para julgar das manufacturas, não são mui completos; mas conforme os differentes detalhes, que nos chegarão á mão, inclinamo-nos a crer que este ramo dos recursos nacionaes de *França* tem soffrido menos que os outros, attendendo á sua situação anterior. Isto procede de que os fabricantes *Francezes* são exclusivamente senhores do mercado interior, o que lhes assegura a venda facil de suas mercadorias, seja qual fôr a sua qualidade. Demais, a precisão das materias primeiras não se tem feito sentir quanto se tinha previsto, achou-se com que substituir as tintas, e a privação do algodão só foi momentanea. Consideraveis plantações de algodão herbaceo medrarão perfeitamente na *Italia*, e principalmente em *Napoles*, não obstante serem retardados os seus progressos por falta de semente. Estas plantações são dirigidas por *Francezes*, que são animados para este fim por todos os modos: o algodão compra-se adiantado pelos principaes fabricantes *Francezes*, e até se encontra hum fio mais bello do que se esperava, e sóbe até ao n. 150. Comtudo, os objectos manufacturados de toda a especie são enormemente caros, as precisões da povoação ainda que diminuida pela miseria são satisfeitas com a maior imperfeição; a *Inglaterra* não tem que recear a rivalidade destas manufacturas em quanto ellas tiverem que lutar contra a falta de capitães, e as levas da conscripção.

Emigração.

Nada prova melhor o estado real da *França* do que o ardor com que as classes médias do povo se empenhão a deixa-la. *Bordeaux* apenas conta hoje 500 habitantes, quando em 1789 continha 1100. Do número dos que faltão, muitos sem duvida se retirarão para os campos a fim de ter ao menos meios de viver; mas a primeira noticia da revogação parcial do embargo, vio-se em todos os portos de mar hum montão de pessoas afadigadas em apanhar os restos da sua fortuna, e em pedir passaportes, que só se recusão aos conscriptos. A maior parte destes novos emigrados vão para a *America*, unico paiz, onde ainda não penetrou o flagello da guerra. Hum só navio *Americano* chamado *Hope*, poucos dias depois de chegar ao *Garona*, tinha reunido 40 passageiros, ametade dos quaes erão mulheres.

Ultimo golpe descarregado em França sobre a Religião pelo Usurpador.

Se ainda restassem algumas dúvidas aos Bispos, que por amoição, fraqueza, ou ignorancia consentirão em ser instrumentos, e apóstolos da usurpação, se os crimes, os ultrajes, os sacrilegios de que elles fôrão obrigados a ser tes nas passi-

vas, e algumas vezes apologistas os não penetrarão de horror, e susto; se, vendo o Chêfe da Igreja precipitado do seu throno, despojado de suas dignidades, e carregado de insultos pelo saltador, que elle proclamou Ungido do Senhor, não sentirão os seus corações despedaçados de dôr, e de remorsos, por ter prestado o seu apoio, e concedido a sua sanção ás medidas, que prepararão esta ruina, se tantas profanações, e attentado, lhes não tem aberto os olhos sobre as consequencias da sua culpavel condescendencia, a carta, que este feroz soldado lhes escreveu do meio dos campos entre os mortos, e moribundos que alastrava o campo de Wagram, por força lhe havia de mostrar os laços em que tem cahido, e as gradações por onde aquelle, que chamavão restaurador dos santos altares, conseguiu cahir os principios da religião catholica do mesmo modo que minou as bases da ordem social, e perseguiu quanto era legitimo. O que se passa agora em França prova que ninguem sabe aonde ira, a dar comsigo quando se empenha em servir hum usurpador: tudo se desnaturaliza, tudo se deprava debaixo de sua influencia. Em vão pretendem que he a causa da religião que se quer fazer triunfar sacrificando sobre os altares levantados pelas suas profanas mãos: esta pertençação sómente serve de palliar a corrupção dos que aceitam hum tal ministerio, ou a provar a sua cegueira; porque não podem crer de boa fé que a Providencia tenha confiado a hum homem manchado de crimes, cujas blasfemias estão ainda retinindo em todo o Universo, que em tantas proclamações arrenegou do Deos de seus pais, que lhe tenha confiado, torno a dizer, o cuidado de restituir a pureza primitiva aos principios, e dogmas do catholicismo, e de fixar a linha de demarcação entre a influencia do Clero, e o poder do Soberano. Esta carta evidencia optimamente que *Bonaparte* vai declarar-se chefe do catholicismo, ou para melhor dizer que vai introduzir na religião a mesma desordem, que introduzio na politica, que vai corromper em vez de aperfeçoar, e arruinar em vez de restabelecer.

Circular aos Bispos.

Senhor Bispo de ... — As victorias de *Enzersdorf*, e de *Wagram* em que o Deos dos Exercitos protegeo tão visivelmente as Armas *Francesas*, devem excitar o mais vivo reconhecimento no coração dos nossos Povos. Por tanto, a nossa intenção he que logo que receberdes a presente, vos entendaes com quem de direito pode reunir os nossos povos nas Igrejas, e dirigir ao Ceo acções de graças, e preces conformes aos sentimentos, que nos animão.

Nosso Senhor JESU CRISTO, não obstante descender do sangue de *David* não quiz reino algum temporal. Quiz ao contrario que se obedecesse a *Cesar* no regmen dos negocios da terra, e só estava animado pelo grande objecto da salvação das almas. Herdeiros do poder de *Cesar*, estamos resolvidos a manter a independencia do nosso throno, e a integridade de nossos direitos. Nós perseveraremos na grande obra do restabelecimento da religião: cercaremos os seus Ministros da consideração, que só nós lhes podemos dar: e escutaremos as suas vozes em tudo o que for relativo ao espirital, e direcção das consciencias.

No meio dos cuidados dos campos, das inquietações, e sollicitudes da guerra tivemos o gosto de vos participar estes sentimentos, a fim de fazer cahir no desprezo essas obras da ignorancia, e da fraqueza, da perversidade, e da demencia por meio das quaes se quereria semear a perturbação, e desordem em nossas provincias. Ninguem nos afastará da grande meta a que nos encaminhamos, e a que em parte já temos felizmente chegado, que he o restabelecimento dos altares da nossa religião, persuadindo-nos a crer que os seus principios são incompativeis com a independencia dos Thronos, e das Nações, assim como tem pretendido os *Gregos*, *Inglezes*, *Protestantes*, e *Calvinistas*. Deos nos tem dado tantas luzes que estamos longe de adoptar semelhantes erro: o nosso coração, e os de nossos vassallos não experimentão taes temores. Sabemos que os que quizerem fazer depender do interesse de hum temporal peccador o interesse eterno das consciencias, e dos negocios espirituales, está fora da verdade, do espirito, e religião daquelle, que disse: *O meu Imperio não he deste Mundo*. Como esta carta não tem outros fins, rogo a Deos, Senhor Bispo de ... que vos

conserva em sua santa, e digna guarda. — Dada em nosso Campo Imperial de Znaim na Moravia a 13 de Julho de 1809.

(Assignado.)

Napoleão.

Por mando do Imperador.

O Ministro Secretario de Estado.

(Assignado.)

H. B. Maret.

Anecdota Estrangeira.

O Principe Poniatowski recebeu de Bonaparte a grande aguia da Legião de Honra. Muitos Officiaes do seu Exercito fôrão nomeados Cavalleiros desta Ordem.

Este Principe que acaba de se mostrar traidor á honra, e a seu paiz estava no serviço de *Austria*, haverá 20 annos. Com o Tenente Coronel em hum Regimento de Cavalleria elle fez toda a campanha contra os *Turcos*, ás ordens do célebre General *Landon*. Seu Pai, o Principe *André Poniatowski*, irmão do ultimo Rei de *Polonia Stanislaõ Augusto*, foi *Feld-Marchal-Tenente* ao serviço de *Austria*. Sua mãe, que nasceo Condessa de *Kinski*, era da *Bohemia*.

O artigo seguinte prova, que os membros da nova nobreza de Bonaparte não receião que haja derogação em retomar o seu primeiro estado, e que muitos individuos decorados pelas leis não se acreditão muito honrados por semelhantes instrucções.

O Senhor *Maire* de *Florença* considerando que he contrario a todas as regras do decoro, que as distincções de honra concedidas aos valerosos defensores da patria sejam trazidas por homens de trabalho, e serviço, lhes prohibio, e tambem aos que são conhecidos pelo nome de caçadores, alabardeiros, guarda-portões, o trazer chapas, ou colares das ordens, ainda que os tenham recebido do governo: os que transgredirem estas disposições ficarão sujeitos á severidade da policia. Os ámos ficarão responsaveis pelas trasgressões feitas pelos seus criados.

Anda em *Paris* hum boato que o Principe Real de *Baviera*, que está em *Viena* ha mais de 8 dias deve casar incessantemente com a Archiduqueza *Luiza* filha do Imperador d *Austria*, e que este casamento será o penhor da paz, que para o futuro de reinar entre as Côrtes de *França*, *Baviera*, e *Austria*.

Huma carta de *Segovia* datada a 18 de Julho dá relação de huma medonha tempestade, que se precipitou no mesmo dia sobre a Cathedral durante os Officíos Divinos a que assistião o General *Tilly*, o seu Estado Maior, e todos os Officiaes da guarnição. O raio cahio alli tres vezes; porém só hum habitante ficou ferido: elle estava em huma capella que ficou esmagada. Avalião-se os damnos em dous milhees de raaes.

Rasgos de Protecção á Franceza.

Lista dos Dominios de Hanover, distribuidos aos Generaes, e Grandes Funcionarios de França por Bonaparte.

- | | | |
|-----|---|--------------|
| 1.º | Ao Principe de Neufchatel: os balliados de <i>Blumenau</i> , <i>Coldengen</i> , <i>Neburg</i> , <i>Nicklingen</i> , que rendem. | 140,000 liv. |
| 2.º | Ao Principe de Ponte Corvo: <i>Aerzen</i> , <i>Grohude</i> , <i>Luchem</i> , <i>Obser</i> <i>Polle</i> . | 100,000 |
| 3.º | Ao Marechal <i>Mortier</i> , Duque de <i>Treviso</i> : <i>Blumenau</i> , <i>Calemberg</i> , e <i>Coldengen</i> . | 100,000 |
| 4.º | Ao Marechal <i>Duroc</i> , Duque de <i>Friol</i> : <i>Ratzeburgo</i> , e <i>Steinhorts</i> . | 85,000 |
| 5.º | Ao Marechal <i>Ney</i> , Duque de <i>Elbingen</i> : <i>Lanenbourg</i> <i>Ratzeburg</i> . | 83,000 |
| 6.º | Ao Marechal <i>Augeran</i> , Duque de <i>Castiglione</i> : <i>Neubaus</i> , <i>Bremois</i> , e <i>wischafen</i> , ou <i>Kedkingen</i> . | 80,000 |
| 7.º | Ao Marechal <i>Massena</i> , Duque de <i>Rivoli</i> : <i>Hoya</i> <i>Nienburg</i> . | 80,000 |
| 8.º | Ao M. de <i>Caulincourt</i> , Duque de <i>Vicencia</i> : <i>Harbourg</i> <i>winssens</i> , sobre o rio <i>Lube</i> . | 66,000 |
| 9.º | Ao Marechal <i>Davous</i> , Duque de <i>Averstadt</i> : <i>Hoya</i> , e <i>Nienburg</i> . | 60,000 |

10. °	Ao Marechal Soult, Duque de <i>Dalmacia</i> : <i>Hoya</i> , e <i>Westen</i> .	53,000 liv.
11. °	Ao Marechal Lefebvre, Duque de <i>Dantzic</i> : <i>Lergen</i> , <i>Celle</i> , <i>Winsen</i> , sobre o rio <i>Aller</i> .	50,000
12. °	Ao Principe <i>Lebrun</i> : <i>Harburg</i> , <i>Wilhelmsburg</i> , <i>Wissen</i> , sobre o rio <i>Lube</i> .	50,000
13. °	Ao Marechal <i>Lannes</i> , Duque de <i>Montebello</i> .	50,000
14. °	Ao Marechal <i>Bessiers</i> .	50,000
15. °	Ao General <i>Sebastiani</i> .	40,000
16. °	Ao General <i>Junot</i> .	35,000
17. °	Ao General <i>Friand</i> .	30,000
18. °	Ao General <i>Bisson</i> .	30,000
19. °	Aos Generaes <i>Victor</i> , <i>Oudinot</i> , <i>St. Hilaire</i> , <i>Gardanne</i> , <i>Gazan</i> , <i>Caffarelli</i> , <i>Dupas</i> , <i>Lasalle</i> , <i>Klein</i> , <i>Soules</i> , <i>Dorsenne</i> , e <i>Rapp</i> , a cada hum.	25,000
31. °	Aos Generaes <i>Hullin</i> , <i>Drouet</i> , <i>Compans</i> , <i>Gudin</i> , <i>Verdier</i> , <i>Bonnier</i> , <i>Lacoste</i> , <i>Morand</i> , <i>Loison</i> , <i>Valtier</i> , <i>Saint Sulpice</i> , <i>Durosnel</i> , e ao Conde <i>Daru</i> , Intendente General, a cada hum.	25,000
44. °	Ao Marechal <i>Marmont</i> , Duque de <i>Ragusa</i> : ao Conde <i>Maret</i> , Ministro e Secretario de Estado: ao Conde <i>Fouche</i> , Ministro da Policia: ao Conde <i>Decres</i> , Ministro da Marinha: ao Conde <i>Regnier</i> , Grão Juiz: ao Conde <i>Mollien</i> , Thesoureiro: ao Conde <i>Gaudin</i> , Ministro das Finanças: ao Conde <i>Champagny</i> , Ministro dos Negocios Estrangeiros: ao General <i>Lemarrais</i> : ao General <i>Clarte</i> , Ministro da Guerra: ao Conde de <i>Jean</i> , Ministro Director: ao Conde <i>Cretet</i> , Ministro do Interior: ao General, Conde <i>Bertrand</i> : ao Marechal <i>Moncey</i> , Duque de <i>Cornigliano</i> : ao Marechal <i>Perignon</i> : ao Marechal <i>Serrurier</i> : ao General <i>Marchant</i> : ao Conde <i>Segur</i> , Grão Mestre de Ceremonias: e ao General <i>Dupont</i> , a cada hum.	20,000
63. °	Ao General <i>Mouton</i> : ao General <i>Belliard</i> : ao General <i>Savary</i> : e ao General <i>Lauriston</i> .	15,000
67. °	Ao General <i>Becher</i> .	12,000
68. °	Ao Conde <i>Regnault</i> de <i>S. João d'Angely</i> , Ministro de Estado: a <i>M. de Fermont</i> : a <i>M. Lacuée</i> : ao General <i>Grouchy</i> : ao General <i>Nansouty</i> : ao Conde <i>Rigot de Preameneu</i> , Ministro dos Cultos, a cada hum.	10,000
	Total das pessoas que recebem.	73
	Total das rendas concedidas.	2,323,000 liv.

(*Journal du Commerce.*)

A V I S O S.

A 29 do mez de Novembro proximo passado fugio hum preto Mina de estatura alta, bem reforçado, beiços grossos, cara redonda, feia, e sem signal; os trastes de que ia vestido, são, calças de riscas de panno da costa, e camiza de riscado, levando huma troxa com outras calças, e camiza: Quem o achar, ou souber delle, o levará, ou avisará no *Cafete* na casa da fabrica de estamperia, que se lhe darão suas alviçaras.

Peia Administração Geral do Correio Maritimo desta Côrte se faz publico, que a 10, e 12 do corrente mez, sahirão as Sumacas, e Bergantins seguintes. Para o *Rio Grande*, e *Santa Catharina* a *Cabo Frio*, Mestre *Francisco Ferreira da Silva*. Para a *Bahia* a *Santo Antonio dos Navegantes*, Mestre *Antonio José Lopes Guimarães*: a *Baleia*, Mestre *José Antonio Cavalleiro*. Para *Angola*, o *Flor do mar*, Mestre *Domingos Vieira da Costa*: e para o *Rio Grande*, o *Santa Roza*, Mestre *Jacinto José da Silva*. As Cartas serão lançadas no Correio até as 4 horas da tarde dos dias antecedentes.

RIO DE JANEIRO NA IMPRESSÃO REGIA.